

Ibiuna Hedge STH FIC FIM

Fechado para novas aplicações

» outubro, 2023

IBIUNA
INVESTIMENTOS

Comentário Mensal

Performance de outubro

No livro de juros, no Brasil, as posições aplicadas em juro nominal e real foram as principais detratoras do mês. Por outro lado, a combinação de posições aplicadas e tomadas em curvas de juros em países desenvolvidos selecionados foram destaques positivos no mês.

Perspectivas para novembro

O Ibiuna Hedge STH FIC FIM rendeu -0,88% em outubro, acumulando -0,60% no ano, -0,98% em 12 meses e +33,37% (109% do CDI) em 36 meses. Agora vai? Desde meados de outubro, os mercados vêm se preparando pela terceira vez nos últimos 12 meses para o fim do ciclo de alta de juros nos EUA. Nas duas vezes anteriores (novembro a janeiro e abril a junho), dados de atividade mais fortes do que esperado frustraram a perspectiva de desaceleração / recessão e levaram o Fed a voltar a subir os juros. Nesses breves períodos de perspectiva de juros básicos americanos estabilizados, vimos quedas de juros longos no G10, enfraquecimento global do Dólar americano e forte rally dos ativos de risco, inclusive renda variável e mercados emergentes, movimentos revertidos quando o Fed seguiu subindo os juros.

Agora, a terceira tentativa está baseada na expectativa de uma desaceleração mais pronunciada da economia americana neste quarto trimestre diante do nível bem mais contracionista de juros básicos e do aperto relevante de condições financeiras desde julho com a alta nos juros de 10 anos de mais de 1,1 p.p. no período. Isto inclusive levou o Federal Reserve a manter os juros básicos inalterados pela segunda vez consecutiva na sua reunião de 01 de novembro e a sinalizar que, mantido o aperto recente de condições financeiras, há grande probabilidade de que os juros não voltem a subir e que portanto a última alta tenha sido em julho. A antecipação e confirmação deste cenário alimentou, como das duas vezes anteriores, o enfraquecimento global do Dólar e forte rally em ativos de risco. Como das duas vezes anteriores, no entanto, os dados de atividade e inflação nos próximos dois meses serão soberanos e confirmarão ou não se "agora vai", o que abriria espaço para um ambiente de investimentos pró-risco mais duradouro ao final desse ano e início de 2024.

Nossa performance recente abaixo do esperado reflete como foi desafiador operar esse ambiente de volatilidade associado à parte tardia do ciclo de juros americanos, e que acabou impactando ativos de todos os mais de 30 países que acompanhamos. Ainda assim, neste momento avaliamos como relevante a probabilidade de que o ciclo de alta de juros americanos básicos tenha de fato chegado ao fim. Voltamos assim cautelosamente a nos posicionar buscando oportunidades em diferentes países que se beneficiem desse cenário. Diante das incertezas ainda prevalentes, estamos monitorando os dados em alta frequência para confirmar ou não essa previsão e voltar então a alocar risco a esses trades nos níveis historicamente empregados por nossa estratégia macro.

No Brasil, o impacto adverso de um ambiente global mais desafiador tem sido amplificado pela incerteza acerca da trajetória das contas públicas. O ponto focal segue sendo a meta de resultado primário zerado para 2024, informalmente abandonada pelo Presidente da República em pronunciamento recente. Como comentamos em cartas anteriores, a fragilidade fiscal era evidente já que o regime escolhido por esse governo fixa aumentos expressivos de despesas públicas e conta com projeções exageradamente otimistas de arrecadação. Abriu-se assim a perspectiva de que a meta de primário seja relaxada em seu primeiro ano de vigência, comprometendo a credibilidade do novo regime fiscal como âncora da trajetória de estabilização da dívida pública. Em resultado, elevaram-se os prêmios de risco nos ativos brasileiros além daquilo que se esperaria por aumento de volatilidade global, impactando negativamente a renda variável, aumentando os juros reais e depreciando o Real, entre outros. Destaque-se que este movimento ocorreu em meio a uma performance forte das contas externas, revisões para cima do crescimento esperado para o PIB de 2023 e de um processo bem sucedido de desinflação que deve levar os juros SELIC para nível próximo a 9,5% em meados de 2024. Com a premissa de um ambiente externo mais benigno, esse conjunto de fundamentos nos leva a uma visão relativamente construtiva dos ativos no Brasil no curto prazo por compressão de prêmios de risco excessivos, mas uma visão bastante cautelosa com os ativos do país em prazos mais longos. O Brasil segue sendo um trade tático e oportunista em contraste a uma potencial alocação estruturalmente mais construtiva a médio prazo.

Nesse contexto, a estratégia macro detém como principais posições: na renda fixa no Brasil, temos posições aplicadas em juros nominais e reais além de trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No exterior, voltamos cautelosamente a alocar risco a posições aplicadas em países desenvolvidos e emergentes com maior perspectiva de queda de juros ou precificação do início de ciclos de relaxamento monetário até o fim do ano. Em moedas, voltamos aos trades de carry com viés vendido em moedas Asiáticas e comprados em moedas na América Latina, além de trades táticos buscando explorar alavancagem via opções de curto prazo. Na renda variável, nosso time de equities mantém exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. No setor de commodities, temos exposição comprada em ouro e petróleo, levando em conta o risco geopolítico. Seguimos também com a alocação de risco aos livros de crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo; e ao livro sistemático, explorando estratégias geridas por nosso time quantitativo.

Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	OUT/23	2023	12M	24M
JUROS	-1,27%	-7,80%	-7,97%	6,02%
Brasil	-1,35%	-0,34%	-1,27%	-0,24%
G-10	0,38%	-4,04%	-3,65%	3,83%
EM (ex-Brasil)	-0,30%	-3,42%	-3,05%	2,43%
MOEDAS	-0,26%	0,80%	0,45%	0,41%
Dólar/Real	-0,09%	0,10%	0,13%	-0,45%
G-10	-0,02%	-0,60%	-0,81%	-0,70%
EM (ex-Brasil)	-0,14%	1,29%	1,13%	1,56%
EQUITIES	-0,11%	-0,55%	-0,65%	-1,45%
Bottom-up	-0,04%	0,05%	0,06%	0,85%
Top-down	-0,07%	-0,60%	-0,70%	-2,31%
OUTROS	-0,12%	-0,90%	-2,01%	-0,73%
Commodities	-0,05%	-0,32%	-0,36%	-0,72%
Crédito	-0,01%	-0,23%	-0,08%	-0,38%
Estratégias compartilhadas	-0,02%	-0,17%	-0,17%	0,95%
Sistemático	-0,04%	-0,17%	-1,40%	-0,58%
Caixa + Despesas	0,88%	7,85%	9,20%	15,69%
TOTAL	-0,88%	-0,60%	-0,98%	19,94%
% CDI	-	-	-	75%

Risco

Volatilidade	4,28%	6,07%	5,71%	6,01%
VaR	0,48%	0,48%	0,46%	0,55%
Stress	8,25%	8,77%	8,73%	10,09%

Índices de Mercado

	OUT/23	2023	12M	24M
CDI	1,00%	11,02%	13,47%	26,51%
IMA-B	-0,66%	10,06%	9,72%	22,80%
IBOVESPA	-2,94%	3,11%	-1,22%	7,04%
IBRX	-3,03%	2,31%	-2,28%	5,61%

Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00%	4,00%	4,00%
% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	748%	748%	748%
2013	3,19%	-1,94%	1,17%	0,60%	4,23%	0,98%	1,32%	-1,20%	-4,86%	-0,02%	3,05%	2,75%	9,28%	13,66%
% CDI	544%	-	218%	100%	726%	165%	186%	-	-	-	431%	352%	115%	158%
2014	-0,95%	0,48%	0,50%	0,07%	0,98%	2,68%	1,55%	1,43%	-3,03%	-1,45%	1,53%	1,20%	4,94%	19,27%
% CDI	-	61%	65%	8%	115%	327%	165%	166%	-	-	183%	125%	46%	95%
2015	5,06%	2,72%	6,05%	-4,26%	1,73%	-1,79%	4,34%	0,57%	1,98%	-0,54%	1,48%	0,10%	18,36%	41,18%
% CDI	545%	333%	585%	-	176%	-	369%	51%	178%	-	140%	8%	139%	113%
2016	2,23%	0,50%	-1,49%	5,21%	-1,54%	4,59%	2,50%	1,12%	2,24%	1,19%	-5,30%	2,81%	14,47%	61,60%
% CDI	211%	50%	-	494%	-	395%	226%	92%	203%	114%	-	250%	103%	111%
2017	2,40%	3,81%	2,26%	0,54%	-3,39%	3,13%	5,30%	1,12%	3,45%	-1,26%	0,09%	2,46%	21,48%	96,31%
% CDI	221%	442%	216%	69%	-	388%	664%	140%	542%	-	16%	458%	216%	136%
2018	5,30%	1,77%	1,64%	-0,65%	-3,98%	1,87%	-0,04%	-1,36%	0,46%	1,10%	-1,18%	1,29%	6,08%	108,25%
% CDI	909%	380%	309%	-	-	361%	-	-	99%	202%	-	261%	95%	132%
2019	3,78%	-0,96%	-0,61%	0,24%	0,78%	4,67%	1,93%	1,02%	0,91%	1,96%	-1,58%	3,15%	16,20%	141,98%
% CDI	697%	-	-	46%	144%	997%	341%	203%	196%	408%	-	841%	272%	153%
2020	0,18%	2,13%	3,26%	2,81%	0,63%	0,94%	2,80%	0,72%	-1,12%	0,15%	0,35%	1,78%	15,53%	179,56%
% CDI	49%	726%	963%	985%	267%	441%	1.439%	449%	-	94%	235%	1.081%	563%	183%
2021	-0,84%	3,33%	1,17%	-0,38%	0,32%	0,58%	-2,12%	0,98%	2,92%	3,25%	-0,95%	1,69%	10,23%	208,16%
% CDI	-	2.473%	580%	-	119%	188%	-	229%	660%	668%	-	220%	231%	195%
2022	1,26%	2,05%	5,31%	3,53%	1,23%	-0,33%	-2,06%	3,70%	2,48%	1,97%	-0,59%	-0,39%	19,48%	268,17%
% CDI	172%	272%	573%	423%	119%	-	-	317%	231%	193%	-	-	157%	203%
2023	1,41%	-1,56%	-1,48%	1,29%	0,09%	2,21%	1,09%	-0,99%	-1,69%	-0,88%	-	-	-0,60%	265,96%
% CDI	126%	-	-	140%	8%	206%	101%	-	-	-	-	-	-	168%

Cota e Patrimônio Líquido

PL de fechamento do mês	4.091.889.421
PL médio (12 meses)	4.829.794.833
PL de fechamento do mês do fundo master	14.462.053.755
PL médio do fundo master (12 meses)	16.580.846.885

Valores em R\$

Estatísticas

	2023	Desde Início
Meses Positivos	5	94
Meses Negativos	5	37
Meses Acima do CDI	4	80
Meses Abaixo do CDI	6	51

Principais Características

Objetivo do Fundo

Ibiuna Hedge STH FIC FIM é um fundo multimercado com enfoque macro global e alto grau de volatilidade. O fundo tem como principal diferencial explorar ciclos de política monetária no mundo, principalmente através de posições nos mercados de juros, moedas, ações e commodities. Para maiores detalhes, vide regulamento.

Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 15.799.713/0001-34

Início Atividades: 30-nov-2012

Gestão: Ibiuna Macro Gestão de Recursos Ltda.

Auditor: PricewaterhouseCoopers

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Multimercados Macro

Tributação: Busca o longo prazo

Taxa Adm. e Custódia: 2,00% a.a.

Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o CDI [§]

[§] Respeitando o High Watermark, pagos semestralmente ou no resgate

Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R\$ 5.000

Movimentação Mínima: R\$ 1.000

Saldo Mínimo: 5.000

Aplicação: D+0

Cotização do Resgate: D+30 ou D+3 *

Liquidação: D+1 após cotização

* Mediante pagamento da taxa de saída de 5,00% do valor de resgate

O regulamento e a Lâmina de Informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador em www.bradescobemdtvm.com.br

Gestor:
Ibiuna Macro Gestão de Recursos
CNPJ 11.918.575/0001-04
Av. São Gabriel, 477, 19º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 3321 9354
contato@ibiunamacro.com.br

Gestor:
Ibiuna Ações Gestão de Recursos
CNPJ 18.506.057/0001-22
Av. São Gabriel, 477, 19º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 3321 9340
contato@ibiunaacoes.com.br

Gestor:
Ibiuna Crédito Gestão de Recursos
CNPJ 19.493.000/0001-07
Av. São Gabriel, 477, 9º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 3321 9353
contato@ibiunacredito.com.br

Administrador:
BEM DTVM
CNPJ 00.006.670/0001-00
Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar
06029-900 Osasco, SP, Brasil
Tel: +55 11 3684 9401
www.bradescocustodia.com.br

Siga a Ibiuna:

www.ibiunainvest.com.br
@ibiunainvestimentos
ibiunainvestimentos
Ibiuna Investimentos



Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - www.bradescobemdtvm.com.br. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.